

## VERSION PORTUGAISE ET COURT THÈME

### I. VERSION

#### Professores improvisados

Conheci um sujeito que dispunha de vasto palavreado e ensinava gramática. Ensinava por um processo engenhoso. Reunida a classe, punha os óculos, abria um livro, percorria a página de alto a baixo com o índice, gargarejava umas coisas que ninguém compreendia e terminava:

— Isso não tem importância. Vamos para diante. Tragam-me o adjetivo amanhã.

No outro dia cena igual: os mesmos óculos, o mesmo livro aberto, o mesmo gargarejo, a mesma conclusão:

— Adjetivo é isso que vocês sabem. Não interessa. Para frente. Decorem o pronome.

A propósito de análise dissertava com vigor sobre a dinastia dos Sungs: falavam-lhe em concordância e ele explicava metafísica. Ao cabo de alguns anos, excetuando gramática, os alunos sabiam tudo. Houve entre eles com o correr do tempo agricultores, jornalistas, padres, advogados e poetas. Sempre ignoraram a disciplina que o homem professava.

Esta história pode ser exagero ou mentira. Mas ninguém a desmancha, sustento-a - e ela permanece. Há muitas verdades assim, inconcussas por falta de quem as desmantele...

Por motivo de ordem económica, resolvi um dia, a exemplo de toda a gente, ministrar aos outros alguns conhecimentos proveitosos a mim. Não me arrisquei a preparar oleiros ou sapateiros pois ninguém tomaria a sério sapato ou panela que eu fizesse. Procurei matéria exótica, de verificação difícil. Imaginando, sem grande esforço, que na Itália existia uma língua, pedi catálogos ao Garnier e dispus-me resolutamente a estropiar o italiano com a ajuda de Deus. Anunciei: « Italiano rápido e barato a cinco milréis por cabeça, mensalmente. Aproveitem. Lições todos os dias úteis e inúteis. Tempo é dinheiro como diz o gringo. »

Isto deve ser fácil, pensei. É só arrumar no fim das palavras *one* ou *ine*. De estrangeiro cá na terra ninguém entende. E se aparecer aí um carcamano\*, adoeço e perco a fala.

Pois, senhores, não me dei mal. Matricularam-se cerca de trinta idiotas: comecei a trabalhar com energia e confiança. Ainda estaria trabalhando se dois alunos, finda a primeira quinzena, não entrassem em concorrência comigo, deslealmente, fundando escolas que italianizaram toda a localidade.

Graciliano Ramos, *Viventes das Alagoas*, Rio de Janeiro, 1962.

---

\* nome dado aos imigrantes e filhos de imigrantes italianos.

## II. THÈME

— Ma chambre, tu verras, donnera sur la terrasse. Le matin, c'est là que je prendrai mon petit déjeûner.

Valérie, en chemise de nuit, regardera donc, bientôt, dès son réveil, tout à son gré, la mer. Parfois, celle-ci serait comme aujourd'hui, calme.

*Quand notre espoir sera là chaque jour  
Quand notre espoir sera là pour toujours...*

Toutes les vingt minutes, approximativement, l'air revient avec une force de plus en plus grande, ravageuse, accrue encore par sa répétition régulière. Alors la place danse, danse, danse, toute entière.

Parfois, la mer serait mousseuse et parfois, même, elle disparaîtrait dans la brume. Il arriverait aussi qu'elle soit violette, grosse, et que des tempêtes fassent que Valérie se retire de la terrasse, effrayée.

Et M. Andesmas craint pour son enfant Valérie, dont l'amour règne impitoyablement sur sa destinée finissante, qu'elle s'effraye des orages à venir lorsqu'au réveil sur cette terrasse qui surplombe la mer, elle les découvrira dans toute leur étendue.

Marguerite Duras, *L'après-midi de Monsieur Andesmas*, Gallimard, 1962, p.24